

**SEI**

06, 07, 08, 09 e 10 de Maio

POSSIBILIDADES DE PARTO NORMAL PARA BEBÊS PÉLVICOS

Marina Aló de Melo Tanus CHIARELLI[1]; Samantha BARBOSA[2]; Letícia Souza BENEVENUTO[3]; Luíza Nogueira PAULINO[4]; Ana Clara Rodrigues BORGES[5]; Raquel Dully ANDRADE[6]

INTRODUÇÃO: Gestação com bebê pélvico é aquela cuja criança, após as 36 semanas, não modificou a sua posição intrauterina, ou seja, permanece sentada. Ela ocorre em 3% a 4% das gestações a termo. A problemática principal consiste na incidência de nascimentos prematuros e malformação fetal, além disso no momento do parto há um risco maior de mortalidade fetal. A cesariana é indicada para bebês pélvicos, mas não é a única opção. Existe um processo nomeado de versão cefálica externa, a qual consiste em girar o bebê na barriga da mãe, de modo não invasivo e assim reduzir as complicações de um parto pélvico. **OBJETIVO:** Esse artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de parto normal para bebês pélvicos, bem como os seus possíveis benefícios e riscos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde se realizou o levantamento do tema nos meses de março e abril de 2019, usando as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). As palavras chaves utilizadas nas janelas de buscas eletrônicas foram: Parto vaginal; Cesárea; Pélvico; *Versão Cefálica Externa*. Foram selecionados 9 artigos bibliográficos e 1 dissertação de mestrado. Como critério de inclusão foram usados: idioma português e inglês, publicados nos anos de 2010 a 2019. Foram excluídas as fontes que não possuíam textos completos e as que não abordavam o tema como objeto central da publicação. **RESULTADOS:** Há evidências de que não há fundamento científico para a determinação do parto cesariano como o mais eficaz para casos de bebês pélvicos. Além disso, estudos demonstram que não há muitos benefícios na cesariana nem para a mãe, nem para a criança. O aumento nas proporções dessa cirurgia na Pesquisa Global de Saúde Materna e Perinatal da OMS foi associado à piora nos resultados neonatais, que incluíram o incremento na taxa de nascimentos de pré-termo e ingresso nas unidades de tratamento intensivo neonatais. O aumento das taxas de cesariana está associado ao maior uso de antibióticos no pós-parto e a maiores morbidade e mortalidade materna e neonatal. **CONCLUSÃO:** Desse modo, os profissionais de saúde presentes durante o período do parto devem ser experientes na



06, 07, 08, 09 e 10 de Maio

resolução de complicações do parto pélvico evitando trações fetais ou outras manipulações antes da exteriorização do umbigo, diminuindo assim os riscos para a mãe e o bebê. Na ausência das contraindicações referidas para o parto pélvico vaginal, a grávida deverá ser informada dos riscos e benefícios das duas possíveis vias de parto, e após a escolha, obtém-se o seu consentimento.

Descritores: Parto vaginal; Cesárea; Pélvico; *Versão Cefálica Externa.*

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos. Passos/MG. E-mail: marinaaloo15@gmail.com.

[2]Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos. Passos/MG. E-mail: samanthaharbosa@gmail.com.

[3]Discente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos. Passos/MG. E-mail: benevenutoleticia242@gmail.com.

[4]Discente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos. Passos/MG. E-mail: lulunpnogueira@hotmail.com.

[5]Discente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos. Passos/MG. E-mail: anaclararodriguesborges@gmail.com.

[6]Professora Doutora da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos. Passos/MG. E-mail: radully@gmail.com.